

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

UM POVO NÃO SE FORJA NAS CLAUSURAS DOS PALÁCIOS

Todos se lembram de uma cena da Bahia, na visita do Papa: a menina chorando apaixonada, correndo de um lado para o outro, bloqueada de uma instância para outra, até conseguir finalmente chegar perto do Papa e entregar-lhe o seu presentinho. O abraço amoroso do Papa, aconchegando a garota ao seu coração, quem viu não vai esquecer. É difícil imaginar cena mais pa-recida com o episódio evangélico de Jesus acolhendo as crianças.

A menina da Bahia é a própria imagem do povo brasileiro: mantido na minoridade pela ausência de participação, mas naturalmente bom, emotivo e apaixonado, como são, com certeza, todos os povos. Desiludido, em sua ingenuidade, acochado de todos os lados por tantas opressões, o povo brasileiro sentiu-se literalmente puxado para perto de alguém que seu instinto diz representar ideais mais sérios do que as bem vestidas empulhações que lhe impõem.

É o que nos explica, em belos pensamentos, o cristão presbiteriano Antônio de Godoy Sobrinho, na continuação de seu artigo no JB (30-7-1980), que começamos a transcrever na *Folha* passada:

"Chegava a nos consternar um pouco a atitude de o governo pretender que só ele poderia ser o intérprete e forjador de nossa história. Tal atitude foi muito acentuada no governo do Presidente Geisel, período em que pesava sobre a consciência da nação a algidez da frase "Brasília locuta causa finita". Mesmo assim, quando o Presidente Figueiredo, secundado pelo seu Ministro da Justiça, tornou público que a CNBB não representava a Igreja, percebe-se, nas entre-

linhas, que a própria liderança católica, sobre cujos ombros pesam as responsabilidades imensas do governo deste país, ainda não tinha compreendido que a CNBB está vivendo os novos ares de Puebla.

As falas do Papa vieram ratificar as posições de teólogos, filósofos, educadores, juristas, sociólogos, políticos, historiadores e cientistas, os quais, juntos ou isoladamente, pleiteavam, com méritos e justiça, o direito de darem expressão à sua aguda percepção da nossa realidade de povo brasileiro. Queriam todos mostrar que a interpretação da nossa história não poderia ser feita da clausura dos palácios de Brasília, mas é uma tarefa gigantesca e ciclópica que consulta aos interesses de todas as forças vivas e inesgotáveis da sociedade, as quais têm um relevante papel a desempenhar nos concílios, nas academias, nas universidades, na imprensa, nos sindicatos e nos organismos representativos das classes liberais.

"Depois dos 44 discursos que João Paulo II fez em terras deste Brasil, ficou patente que uma filosofia e teologia da nossa história terá, a partir de agora, que criar foruns maiores para a discussão ampla dos nossos problemas. Entretanto, se a CNBB e a Igreja Católica, nesta dura quadra de nossa história, falharam na sua atual arremetida profética, nós, os protestantes conscientes a atentos, também nos sentiremos baldados e frustrados, pois a esta altura dos acontecimentos sentimo-nos, do ponto de vista da esperança que o nosso futuro nos traz, partícipes de uma vocação cristã que nos é comum".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DOS LEITORES

• As opiniões dos nossos leitores e assinantes são valiosas para nós e nos ajudam no esforço de acertar. Escutem:

• "Estamos querendo adotar um folheto, mas os que já conhecemos não agradaram totalmente. Agora vi um exemplar da *Folha*. Interessou bastante e gostaria de conhecê-lo mais de perto. Fico desde já agradecido e, quem sabe? adotaremos aqui com muito proveito o fruto do seu esforço" (São Paulo).

• "... informo que venho recebendo os números de *A Folha* que alguém assinou para mim. Não fui eu que pedi a assinatura. Se a mesma pessoa não renovar, pode suspender, embora *goste muito* da leitura de *A Folha*" (Rio de Janeiro).

• "Com os meus respeitos e votos de saúde, venho agradecer o envio de exemplares da vossa *Folha*, e inscrever-me como assinante. Apenas as exigidas 5

assinaturas, pois não vejo possibilidades de mais. Esta mesma assinatura será para expor no salão paroquial e espalhar por operários. Acho muito interessante e realista na totalidade" (Jundiá).

• "*A Folha* está muito bem, é inteligente e bem feita, no meio dessa droga de folhetos litúrgicos, palavrosos, vagos, declamatórios que não fazem mal a ninguém, que se espalham por aí. Parabéns a Dom Adriano e à sua equipe" (Belo Horizonte).

• "Duas semanas atrás recebi *A Folha* litúrgica da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Gostei imensamente da reflexão contida que ajudará muito para o sermão dominical!" (José Boiteux, SC).

• Os originais estão na redação. Agradecemos aos nossos assinantes e leitores. Continuem fiéis à sua *Folha*. Chau!

IMAGEM DO SONHO HOSPITALAR

1. O doutor entra sério, circunspecto, apenas cumprimentando rapidamente, passos curtos e nervosos, o doutor novo, de jaleco branco impecável, estetoscópio ao pescoço. O porteiro vê como o doutor chega às 21 h. Anteontem, ontem e hoje. Terá doutor de três plantões noturnos? Terá doutor que não trabalha de dia, pra trabalhar somente de noite? O porteiro desconfia de tanto zelo. Coça a cabeça e vai falar com o diretor. O diretor entende-se com o chefe da equipe médica, admirados de tanto zelo, e armam o esquema.

2. O médico sério, circunspecto vai à cantina, fora do hospital e o chefe da equipe médica o acompanha. Entre dois cafezinhos diz que, doutor, é o seguinte: um doente tal e tal pode fazer o tratamento tal e tal? O médico sério, sem hesitar, diz que sim, que pode. Boca, pra que falaste? O chefe da equipe convida-o a explicar-se. Pois não. E de jaleco branco impecável, estetoscópio ao peito, circunspecto e digno vai à Sala de Polícia. Sua carteira de médico, pedem. Impassível o zeloso doutor mostra uma carteira de padeiro.

3. Padeiro? Sim, senhor, padeiro aposentado pelo INPS, doente mental em tratamento, mas o meu maior sonho da vida, doutor, sabe o que é? ser médico, vestir um jaleco branco e dar consulta aos doentes. Rondou o hospital durante uns quinze dias. Viu a confusão descontrolada de quem entra e sai. E não resistiu ao sonho docemente acalentado. Não chegou, a dar consulta, afirmou um médico, não chegou a fazer mal nenhum. Teve apenas a fúga alegria de vestir o jaleco. Como a vida é vária, meu irmão! (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o Espírito de sabedoria e revelação, para o conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Rei é uma palavra que desperta outras: palácios, riquezas, pompa, majestade e poder absoluto. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza dele que a Igreja apresenta? Um condenado à morte, torturado e pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo medroso, disfarçado na multidão; um executado ao suplício da cruz, ladeado por dois assaltantes, trocando sofridas palavras com um deles, para lhe prometer o paraíso. Eis, em resumo, um flash de Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso e seguro; loucura para os que querem Deus engajado na eficiência planejada da sabedoria humana. Por que tal rebaixamento? A fé ingênua crê que Cristo sofreu porque escolheu sofrer. Na verdade, Cristo não quis o sofrimento, o que seria masoquismo. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez, para ser a voz e a vez do povo marginalizado e sofrido. Esta decisão, a de todos os profetas, passaria inevitavelmente pelo que passou. Aliás, a história sempre se repete. Na pessoa de Cristo, houve a condensação de provas da existência e da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar. Sejam quais forem as consequências. Queiram ou não os que se aproveitam do povo indefeso, é preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e o Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Sem ele, a humanidade é corpo sem cabeça. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, a igualdade de todos e a fraternidade da convivência humana, no Pai.*

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. *(Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados:
C. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.
P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. *Quero louvar o Senhor, louvarei e cantarei ao Senhor enquanto eu for vivo.*
P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. *Não adianta confiar nos grandes e poderosos, no homem que não pode salvar ninguém: ele morre e é enterrado, e se acabam todos os seus projetos.*

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. *Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo, que põe sua esperança no Senhor nosso Deus, pois foi Ele que criou o céu e a terra e tudo o que existe, e Ele mantém sua Palavra para sempre.*

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. *Nosso Deus é o Deus que faz justiça aos oprimidos, abre os olhos aos cegos, ampara o órfão e a viúva, liberta os cativos, ama os justos, reabilita os humilhados, abriga os marginalizados, entra no caminho dos maus.*

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. **Amém.**

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do segundo Livro de Samuel (5,1-3). O profeta troca o prepotente rei Saul por Davi, imagem do Cristo-Rei, que vai ser o pastor ciumento e pressuroso do povo de Deus.

L. Leitura do segundo Livro do Profeta Samuel: «Todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebron, e lhe disseram: «Vê, nós somos o sangue do teu sangue. Já antes, quando Saul reinava, eras

tu quem dirigia os negócios de Israel. Sabemos que o Senhor te disse: «És tu que apascentarás meu povo e serás rei de Israel». Desta maneira, todos os líderes de Israel vieram ter com Davi, em Hebron, e lá fizeram um pacto com ele, diante do Senhor Deus: depois o ungiram como rei de Israel». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinaí-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.
2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (1,12-20). Cristo é o protótipo, o modelo de todo homem; vejamos nele, hoje, o modelo daquele que esquece garantias pessoais para doar-se ao bem dos outros.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses: «Irmãos, com alegria demos graças ao Pai. Ele nos preparou para recebermos nossa parte, na herança reservada aos seus escolhidos, no Reino da luz. Arrancou-nos ao poder das trevas e nos transportou ao Reino de seu Filho amado. Nele nos encontramos resgatados e perdoados. Ele é a imagem do Deus que não se pode ver; é o Primogênito de toda a criação. Nele foram feitas todas as coisas: as do céu e as da terra, o visível e o invisível. Governos, autoridades, poderes e forças, tudo foi feito por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo se conserva nele. Ele é também a Cabeça do Corpo, que é a Igreja. É o princípio que nasceu dos mortos antes de qualquer outro, a fim de ter em tudo o primeiro lugar. Deus quis que nele estivesse a Plenitude. Por ele, Deus quis reconciliar consigo todas as coisas. Por seu sangue derramado na cruz, Deus estabelece a paz, tanto na terra como no céu». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.

2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (23,35-43). "A outros salvou, a si mesmo não conseguiu salvar", eis uma profecia na boca de inimigos: em vez de garantir sua vida, preferiu dá-la para que os outros tivessem vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O pessoal estava lá assistindo e os chefes do povo zombavam: «Não salvou os outros? Pois que agora salve-se a si mesmo e mostre que é o Escolhido de Deus». Os soldados também escarneciam. Ofereceram-lhe do seu vinho e disseram: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» No alto da cruz, havia um letrado, escrito em grego, latim e hebraico, que dizia: «Este é o rei dos judeus». Um dos malfeitores crucificados também o insultou: «É assim que és o Cristo de Deus? Salva-te a ti mesmo e a nós também». Mas o outro malfeitor o repreendeu dizendo: «Não temes a Deus, tu que estás no mesmo suplício? Nós merecemos e estamos pagando nossos crimes. Mas esse aí não fez nada». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu reino!» Jesus respondeu: «Com toda verdade te digo: hoje ainda estarás comigo no paraíso». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, insistimos em manter nossas esperanças de Reino de Deus, mesmo morando num mundo de egoísmo. Isso significa que estamos aprendendo o verdadeiro sentido do orar. Por isso, elevemos a Ele nossas preces!

L1. Para que nossa oração seja fonte de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, reze-mos ao Senhor.

L2. Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interessado do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença, volvei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que

nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos a semana, na obediência aos mandamentos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os torturadores, aparentemente vitoriosos, zombavam dele dizendo: "A outros salvou e a si mesmo não pode salvar!" A observação tem sentido: mesmo não intencional, é resumo do Evangelho e da vida de Cristo: é perdendo a vida pelos outros que se encontra a vida. Ser cristão é querer salvar mais os outros do que a si mesmo. Que diferença e que distância da mentalidade de salvação meramente pessoal e de santificação meramente individual! A verdade do Reino pode ser o contrário: sair de si, deixar a prisão de si; parar de pensar só em mim e ir ao encontro dos outros, da comunidade, da Igreja, a fim de juntarmos forças para a obra comum. A obra é o estabelecimento do Reinado de Cristo, para substituir o reinado do egoísmo e suas ruinosas consequências. Como o Cristo-Rei, retratado no Evangelho, você é cristão tanto quanto for capaz de dar menos importância a você mesmo e doar-se para construir a vida dos outros.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Ap 20,1-4.11-21,2; Lc 21,29-33 / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44.

DESENRAIZAMENTO CULTURAL DE NOSSA POPULAÇÃO

A revelação do Deus Libertador na Bíblia se fez em conexão com a experiência da imigração dos escravos judeus, na longa marcha pelo deserto, do Egito à Terra Prometida. Nos primeiros séculos, a difusão da fé esteve ligada às migrações dos cristãos convertidos que se espalhavam pela bacia do Mediterrâneo e penetravam pelo centro da Europa, nos séculos II e III.

Na Diocese de Nova Iguaçu, as migrações põem em risco a fé tradicional dos católicos e são, ao contrário, uma força de expansão para as igrejas protestantes populares. Por que razão? Será que a Igreja Católica só sabe fazer uma pastoral sedentária, parada, ligada às tradições locais e regionais? Será que a fé só pode ser conservada, quando apoiada no quadro de valores, isto é, no modo tradicional de interpretar o

mundo e os acontecimentos bons ou maus?

O homem da Baixada Fluminense, em sua maioria oriundo do meio rural, sofre o impacto dos grandes centros urbanos e industriais. Rompe com seu quadro de valores, isto é, com seu modo tradicional de entender o mundo e interpretar os acontecimentos. Daí sua insegurança, que se reflete na religião, na família, na educação dos filhos.

Numa sociedade insuficientemente integrada, a insegurança moral se manifesta de diferentes maneiras. Pode manifestar-se pelo aumento da taxa de suicídio, pela acentuação das neuroses, pelos movimentos políticos revolucionários. Na Baixada Fluminense, ela se manifesta pela formação de seitas, acompanhadas de formas de histeria e de excesso de emoção religiosa.

A situação de transição ajuda também a perceber o essencial, a tomar consciência dos valores fundamentais. Sob o choque da transformação imposta de cima, os valores tradicionais de nosso povo se desintegram e surge uma situação de crise transitória, extremamente penosa, sobretudo para os mais idosos. Os jovens e os grupos ascendentes se desfazem, sem grande nostalgia, das normas antigas, e absorvem mais rapidamente, talvez sem espírito crítico, as situações novas. (*Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu*).

Sugestões para os Grupos: 1. O que você poderia fazer para ajudar a sua Diocese? 2. Por que os católicos não contribuem mais generosamente na pregação do Evangelho? 3. Dê alguns sinais de mudança cultural em nossa área.

SER DE DEUS E DO POVO

C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória! Como se explica isso? Tem explicação? Tem explicação, sim! E por dois motivos. Primeiro motivo: Maria era muito mais do que uma simples menina-moça. Era portadora da esperança de todo um povo, do Povo de Deus! Segundo motivo: Maria, além de ser do povo, era também de Deus, totalmente, e Deus estava com ela!

Ser de Deus e do Povo! Estes dois pontos marcam a vida de Nossa Senhora. E é por isso que o povo a venera com tanto entusiasmo, carregando o seu andor pelas ruas e invocando o seu nome. Pois é exatamente isso que o povo espera dos que trabalham pela sua libertação! Para poder ser do povo, tem que ser de Deus! Para poder ser de Deus, tem que ser do povo! É assim que Deus e o povo desejam!

Ser de Deus e do Povo! São estes os dois grandes retratos que a Bíblia tirou de Nossa Senhora e que a Igreja conserva no seu álbum. Num terceiro retrato, a Bíblia mostra como Maria soube unir, em sua vida, o seu amor a Deus e ao povo. Vamos agora abrir o grande álbum da Igreja e ver de perto estes três retratos da nossa Mãe. Abrir o álbum da Igreja para ver os retratos de Maria é como olhar de perto a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A história do Brasil parece um imenso andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde, através dos tempos. O povo não aparece, nem carrega placa de nome no peito. Faz questão de ficar escondido, atrás do nome de Maria e atrás dos enfeites e das flores, que caem pelos lados do andor até o chão. O que aparece e deve aparecer é o nome e a imagem de Nossa Senhora, aclamada e invocada por milhares de vozes que, lá de baixo, choram e gritam, sem parar, *Ave-Maria!*

Carregando o andor de Nossa Senhora, o povo carrega pelas ruas a sua esperança de um dia poder chegar lá onde Nossa Senhora já chegou, isto é, gozar da liberdade total dos filhos de Deus.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MÁ FORMAÇÃO DO PADRE PÓS-CONCILIAR?

A Folha: Muitos dizem que depois do Vaticano II decaiu a formação do padre. Em lugar de estudarem nos seminários, freqüentam universidades e fazem cursos profanos. O "aggiornamento" criou um padre mal preparado, pouco espiritual.

Dom Adriano: Em primeiro lugar, recordo que a crise atingiu não os padres pós-conciliares mas precisamente o clero formado nos disciplinados e rigorosos seminários de antes do Concílio. Sobre estes padres abateu-se a grande crise dos anos 70. Aí não havia ainda o que você chama de "padres pós-conciliares". Há muitos decênios se preparava uma crise que mais cedo ou mais tarde atingiria também a Igreja e na Igreja atingiria o clero católico. O Vaticano II amenizou a crise. Podemos pensar na grande crise do século XVI. Explodiu: e aconteceu a Reforma protestante. Depois é que a Igreja marchou para a grande assembleia de Trento, o Concílio que, tão marcado pela impetuosidade da Reforma, ficou caracterizado como ímpeto da Contra-Reforma. No século XX a Igreja soube antecipar-se: antes da crise reuniu-se o Concílio Ecumênico, como concílio da unidade e do "aggiornamento". Quem, como eu, participou do Concílio (1962-1965) tem todo motivo de agradecer ao Pai esta assembleia universal que, por graça do Espírito Santo agindo no coração de homens dóceis, pôs a nossa Igreja em condições de melhor servir o mundo e os homens, para melhor cumprir a vontade do Pai. Profetas máximos da Igreja no período conciliar e pós-conciliar, entre muitíssimos outros que o Espírito despertou na Igreja: o humilde e evangélico Papa Roncalli, João XXIII, um jovem Papa de 77 anos quando começou seu ministério da unidade, e o sensível e humilde, também profundamente evangélico, Papa Montini, Papa aos 66 anos, que entre dúvidas e ansiedades do mundo inteiro concluiu o Concílio e realizou a difícil tarefa de aplicá-lo à Igreja universal. Temos à disposição o rico documentário do Concílio. Quem estuda e medita o que ensinam os decretos e constitui-

ções sobre a Igreja e a Palavra de Deus, sobre a Liturgia e as Missões, sobre o Episcopado e o Presbiterato, sobre os Leigos e a educação, facilmente descobre a seriedade e profundidade com o que o Concílio dedica à educação e formação do padre, para torná-lo mais capacitado a exercer o seu ministério. O Concílio dedicou atenção particular à formação dos seus quadros apostólicos, daí também à formação do padre.

A Folha: Mas tem havido uma crise na formação e nos seminários.

Dom Adriano: A imagem da Igreja que o Vaticano II nos apresenta pedia uma modificação séria nos seminários e na formação do padre. Se a Igreja se sente chamada (como é essencialmente sua missão) para servir o mundo, para ser no mundo o fermento de Jesus Cristo, é claro que os seus apóstolos devem estar preparados para seu serviço. A formação isolada, distante que os seminários davam antigamente, segundo a tradição do Concílio de Trento, deveria ser modificada. Em vez de isolar para preservar, como preparar os futuros padres para compreenderem a problemática do mundo moderno? Como dar-lhes uma formação espiritual e ascética, cultural e humanística que os faça capazes de realizar (ao menos aproximadamente!) aquele grande princípio salvífico que o quarto evangelho nos conserva (Jo 3,16-17): "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". Estamos ainda numa fase de procura, de incerteza, de experiências. Aos poucos vai-se esclarecendo o caminho. A Igreja, que se sente como Mãe e Mestra, como serviço de amor prestado aos irmãos, vai conseguindo com a graça do Espírito e nossa colaboração (que inclui necessariamente algumas gotas de sangue) descobrir os novos métodos de formação sacerdotal. A crise que passamos foi para o bem da Igreja.